

## Cesare Ruffato: Vinte Poesias

*Mariarosaria Fabris*

Cesare Ruffato é um poeta italiano contemporâneo de renome internacional. Algumas de suas composições poéticas foram traduzidas para o português por Vinícius Ximenes Provenzano e reunidas em *Poesie Scelte/Poesias Escolhidas* (Rimini, Panizzo Editore, 1997). Outras estão sendo apresentadas por mim, desde 1998, em congressos e publicações. Se nas poesias de Ruffato não há rimas com as quais lutar, a não ser em raríssimas ocasiões, há ritmo, aliterações, enjambements, neologismos, jargões, termos em outras línguas a representarem um constante desafio para o tradutor.



Anche un progetto meticoloso  
è tutto insulso  
se manca la coesione.

Mesmo um projeto meticoloso  
é de todo insosso  
se faltar coesão.

## II - *Di FRANCESCA (DE FRANCESCA)*

Era un giorno di vento  
le foglie cadevano sincere.  
Era buio ma c'era il sole  
o forse no, non ricordo.  
Poi sono morta  
col sorriso sulle labbra.  
E ora cosa m'importa che il cielo  
mi copra, che la terra mi soffochi?  
Io sono morta. Niente conta più.  
Dopo aver scoperto che chi era Dio  
è un uomo che vive, pensa, soffre  
sogna, dopo che ho bevuto le sue parole,  
le sue lagrime si sono fuse colle mie.  
Ora sono morta morta. È bello morire  
sorridendo. E anche se non vivrò più  
che importanza può avere ora che so?

Era um dia de vento  
as folhas caíam sinceras  
estava escuro e havia sol  
talvez não, nem lembro.  
Depois morri  
um sorriso nos lábios.  
O que me importa agora se o céu  
me cobre, se a terra me sufoca?  
Eu morri. Nada mais conta.  
Depois que descobri quem era Deus  
um homem que vive, pensa, sofre  
sonha, depois que bebi de suas palavras,  
suas lágrimas misturaram-se às minhas.  
Agora estou morta, morta. É doce morrer  
sorrindo. E embora não vá mais viver  
o que me importa agora que eu sei?

III

È già fine quando il desiderio  
di domande pervasive deliquia  
quando più non pulsa l'orizzonte  
d'un ritiro distante quando più  
invetera la nomadanza e voce  
e respiro si sfaldano nel fittizio.  
Nella vertigine rauca  
la parola è una gelida siepe.

Já é o fim quando o desejo  
de perguntas invasivas deliquesce  
quando não mais pulsa o horizonte  
de um retiro distante quando mais  
se entranha o nomadismo e a voz  
e o sopro se rebentam no fictício.  
Na vertigem rouca  
a palavra é cerca viva gélida.

IV

Le meraviglie mentali delle acque  
esclamano la sicura pace  
nella mimica del cielo  
che mi incombi senza pianto.  
Il tempo trasposta piume cenni  
e così mi ritrovo e niente di più  
che ne so di quanto è bene  
sapere curare cogliere  
se il tuo soffio potrà sgusciarmi  
all'attesa del pieno compimento.

As maravilhas mentais das águas  
exclamam a certeira paz  
na mímica do céu  
que me impões sem pranto.  
O tempo carrega plumas, acenos  
e assim me encontro e nada mais  
o que é que eu sei do que é bom  
saber, cuidar, colher  
se teu sopro me arrancará da casca  
à espera do total acabamento.

V

Ti nascondi nella statua per sentire  
in te parola e figura vincolanti  
l'intero tocco d'arte. Non guardandoti  
disperdo l'instabilità creativa e storie  
inverosimili trapelate dalla pietra  
e non intendo appartenere al ritratto  
e nemmeno all'occasione. Sovente  
nella cornice qualcuno è triste  
e menomato e i contorni slavati  
rientrano nel gioco dello specchio  
come puro sosia d'incertezza.

Tu te escondes na estátua pra sentir  
em ti palavra e figura vinculantes  
o toque inteiro da arte. Não te olhando  
disperso a instabilidade criativa e histórias  
inverossímeis vazadas da pedra  
e não pretendo fazer parte do retrato  
nem da ocasião. Muitas vezes

na moldura alguém está triste  
e alquebrado e os contornos desbotados  
participam do jogo do espelho  
como puro sósia de incerteza.

## VI

Il glicine arboreo con viavai  
di formiche se ne va nel restauro  
di facce permissive. I fiori belli  
discosti troppo cari agli dei  
girano intorno inverosimili  
colori e un altro giorno.  
Alle ceneri di stelle dipertite  
ancora il nostro distante passato.

A glicínia arbórea com vai-vem  
de formigas vai-se no restauro  
de rostos permissivos. As flores belas  
apartadas caras demais aos deuses  
giram ao redor inverossímeis  
cores e um outro dia.  
Às cinzas de estrelas partidas  
ainda o nosso distante passado.

## VII

Tra una cioccolata afrodisiaca  
e una fame ansiosa di carboidrati  
resta sola vera e propria al mattino  
con l'idea innovante e quando  
viene primavera arcobalena  
al meglio le curve del corpo sciocco  
improvvisa voli rampanti di rondini

e nuvole trasandate intorno  
alla luna a zonzo rugiadosa.

Entre um chocolate afrodisíaco  
e uma fome ansiosa de carboidratos  
fica sozinha e verdadeira de manhã  
com a idéia inovadora e quando  
chega a primavera arco-iris  
a modo as curvas do corpo néscio  
improvisa vôos rampantes de andorinhas  
e nuvens desleixadas ao redor  
da lua a passear orvalhosa.

## VIII

A stento euristiche bracciate  
nella piscina stoica. L'assetata  
sostanza dei luoghi arrischia la cocciuta  
betulla che farfalla improvvisa  
ametista stilla di finzioni  
argento vivo e fiori in partenza  
chini. Il buio precoce sagoma  
chiodi luminosi di città abbassa  
voci peste sudari profili.  
Settembre volubile di notti piene  
e foglie caduche riservate.

A duras penas eurísticas braçadas  
na piscina estóica. A sedenta  
substância dos lugares arrisca a teimosa  
bétula que borboleta repentina  
ametista destila fingimentos  
em prata viva e flores de partida  
dobradas. O breu precoz molda

pregos luminosos de cidade, abaixa  
vozes rotas, sudários, perfis.  
Setembro volúvel de noites plenas  
e folhas caducas reservadas.

IX

Cavallettecross chiamano la pioggia  
trambustano sino a sera dirupando  
nella scelta del pericolo. In chiesa  
alcune vecchiette accostano dies irae  
ad oltranza. Una madre vitrea  
saluta ombre viarie precise d'api  
qualche rombo intimo fantasma.  
Poco si può fare, rilancio antidoto  
di luci maieutiche  
memorie felici  
preferenziali voci.

Gafanhotescross chamam a chuva  
atordoam até a noite despencando  
na escolha do perigo. Na igreja  
umas velhinhos aproximam dies irae  
com abundância. Uma mãe vítreos  
saúda sombras viárias precisas de abelhas  
algum rombo íntimo fantasma.  
Há pouco a fazer, relanço antídoto  
de luzes maiêuticas  
memórias felizes  
preferenciais vozes.

X

Per poco confidano nel gioco  
d'una maggiore complessità lasciando  
il semplice a paesaggi veloci  
di pagine freccettate in un galà  
letterario annacquato come le più  
intime sensazioni insopportabili.  
L'universo che da qui si può vedere  
è di ieri sofferto in ipercicli  
dall'umore forte e debole muti  
ancora sull'origine della vita  
forse i filari ne serbano per ora  
il vigore il dramma mistico.

Por pouco confiam no jogo  
de uma maior complexidade deixando  
o simples às paisagens velozes  
de páginas flechadas numa gala  
literária diluída como as mais  
íntimas sensações insuportáveis.  
O universo que daqui se pode ver  
é de ontem sofrido em hiperciclos  
de humor forte ou fraco mudos  
ainda sobre a origem da vida  
as fileiras talvez guardem por ora  
seu vigor, seu drama místico.

XI

Il progetto che rende un po' liete  
le forme di vita nell'odissea  
dell'ecosfera si sfalda in ripidi

effetti disumani. Gli occhi che vengono  
alla luce troppo assorti inceppano  
la gola sui deserti d'auto insonni  
sui numerirobot infelici. La natura  
in sostanza ambigua allenta i livelli  
di guardia scende a patti affabile  
col desiderio nell'ossigeno tramortito  
dei tramonti prosegue il disegno  
del come e dove abitare  
la terra in etica armonia.

O projeto que torna meio alegres  
as formas de vida na odisséia  
da eco-esfera esfacela-se em íngremes  
efeitos desumanos. Os olhos que vêem  
a luz por demais absortos travam  
a garganta sobre desertos de carros insones  
sobre numerorobôs infelizes. A natureza  
em substância ambígua baixa os níveis  
de guarda, combina pactos afável  
com o desejo no oxigênio aturdido  
dos ocasos prossegue o desenho  
de como e onde habitar  
a terra em ética harmonia.

## XII

Puntuali come sempre all'incontro  
voi sulle ali del nome  
io nelle incisioni quotidiane  
senza gemma nè frutto, consumiamo  
veloci il futile fra gli alberi.  
Le rughe processionarie irritano  
gli stati d'animo. Questa riunione

non sembra di nessuno. Tot es niens  
le rocce del mio libro meschino  
il flusso delle essenze il mio riguardo  
e dite acutamente che 'sta vita  
non mi basta per starvi appresso  
e sapervi ancora un poco.

Pontuais como sempre no encontro  
vós nas asas do nome  
eu nas incisões cotidianas  
sem broto nem fruto, consumimos  
velozes o fútil entre as árvores.  
As rugas processionárias irritam  
os estados d'alma. Esta reunião  
não parece de ninguém. Tot es niens  
as rochas de meu livro mesquinho  
o fluxo das essências, o meu resguardo  
e dizeis agudamente que esta vida  
não me basta para ficar perto  
e saber de vós um pouco mais.

### XIII

La casa dal cuore classico  
tra fuoco e vento freddo benefico  
disperde in giardino i colori  
la bambagia mattutina della valle.  
Che ne sarebbe stato di lei  
nelle trasparenze ironica finestra  
oltre se stessa e cera di dolore.  
L'acqua più buona avanza dal di là  
del cielo con passi di fiume  
consente pensieri di mistero  
e al corpo ogni vergogna, panneggia  
occhiali da sole per splendida

mimologia. Lingue infiammabili  
si celano incustodite nell'erba.

A casa de coração clássico  
entre fogo e vento frio benéfico  
dispersa no jardim as cores  
o algodão matutino do vale.  
O que teria sido dela  
nas transperências irônica janela  
além de si mesma e cara de dor.  
A água mais pura avança desde o além  
do céu com passos de rio  
consente pensamentos de mistério  
e ao corpo toda vergonha, paneja  
óculos escuros para esplêndida  
mimologia. Línguas inflamáveis  
se ocultam largadas na grama.

#### XIV

Restiamo una scelta esteriore  
con patine e sigle di nostalgia  
infantile, tu rientri nel sangue  
poetico dei fogli e delle letture  
io perfeziono l'arco dell'occhio  
con sofia nel midollo del passato.

Somos ainda uma escolha exterior  
com páginas e siglas de saudade  
infantil; tornas a entrar no sangue  
poético de papéis e leituras  
e eu aperfeiçoo o arco do olho  
com sofia no miolo do passado.

XV

L'estro meticoloso del beato inizio  
ci dispone entomologi virtuosi  
in costante premeditazione.  
Intanto si affaccia un inverosimile  
libro con colline di parole  
e conchiglie umane supplici  
nella nebbia.

O estro meticuloso do ditoso início  
nos dispõe entomólogos virtuosos  
em constante premeditação.  
No entanto assoma um inverossímil  
livro com colinas de palavras  
e conchas humanas a suplicar  
na névoa.

XVI

Dipingo sulla riva ideale il viaggio  
sublime senza scalo degli uccelli  
ed esaspero l'uditio della notte  
con pause sempre più lunghe sul silenzio  
dei monti d'aria. Ognuno umilmente  
propone all'ambiente nuovi atti  
linguistici come siero della verità.

Na margem ideal pinto a viagem  
sublime sem escala das aves  
e exaspero o ouvido da noite  
com pausas mais e mais longas no silêncio  
dos montes de ar. Cada um humildemente

propõe ao ambiente novos atos  
lingüísticos como soro da verdade.

## XVII

Il discepolo vorrebbe scrollarsi  
reticenze e stantio mentre i patriarchi  
con un po' d'insulina stabilizzano  
la glicemia e disgelano gli ateromi.  
Ora la tua forma frantumata  
inesprimibile umanizza il tempo  
in un racconto filosofico  
di ricreazione.

O discípulo gostaria de livrar-se  
de reticências e ranço enquanto patriarcas  
com um pouco de insulina estabilizam  
a glicemia e descongelam ateromas.  
Agora tua forma fraturada  
inexprimível humaniza o tempo  
num conto filosófico  
de recreação.

## XVIII

Amo nel fluido il foglio trasparente  
che separa il giorno di festa.  
Lasci cadere le mie rime rare  
a gocce nel Cardenal Mendoza  
spettatore arguto in deliquio  
privilegiato. Il silenzio assetta  
il lessico ci fa intuire i nostri  
spazi si lascia quasi vedere  
cadenza bianca del dialogo.

Siamo ognuno una fonte di vuoto  
anche nel moto con l'altro.

Amo no fluido a folha transparente  
que separa o dia de festa.  
Deixas cair minhas rimas raras  
em gotas no Cardenal Mendoza  
espectador agudo em delíquio  
privilegiado. O silêncio assenta  
o léxico nos leva a intuir nossos  
espaços quase se deixa ver  
cadência branca do diálogo.  
Somos, cada um, uma fonte de vazio  
mesmo ao mover-nos com o outro.

### XIX - INSIEME (JUNTOS)

Ora le tue parole  
sono buie come la notte  
e i pensieri conducono ore  
colme di sole e di ombre.  
Ascolta il silenzio  
lontano come la memoria  
e fermiamoci ove non luogo.  
Senti, la terra se ne va  
e lascia odore di fiori.  
Forse in questa notte umana  
siamo breve fissità  
e turbiamo il tempo.

Agora suas palavras  
são negras como a noite  
e os pensamentos trazem horas

repletas de sol e sombras.  
Escute o silêncio  
longínquo como a memória  
e fiquemos onde o não-lugar.  
Ouça, a terra vai-se embora  
e deixa um cheiro de flores.  
Talvez nesta noite humana  
sejamos breve fixidez  
a perturbar o tempo.

XX

Affonda il mare nei tuoi capelli,  
le voci nubi di sale, nell'onda  
il lampo del gabbiano nella  
conchiglia. Oltre il liquido  
vallo appassiscono le vele  
e l'unghia scrosta una quiete  
drogata; roventi disperdiamo  
i lembi in un lento reticolo  
fra sorsi d'acqua gelida e la gola  
dei tram. Nella sera  
esausti coglieremo sulla sabbia  
i solchi, gli stampi di sguardi  
radenti, il refluire del vento,  
il silenzio del mimo.

Afunda o mar em teus cabelos,  
as vozes nuvens de sal, na onda  
o clarão da gaivota na  
concha. Além do líquido  
valo fenecem as velas  
e a unha arranha uma calma

drogada; ardentes dispersamos  
as orlas num lento retículo  
entre sorvos de água gélida e a goela  
dos bondes. Na noite  
exaustos colheremos da areia  
os sulcos, marcas de olhares  
rentes, o refluir do vento,  
o silêncio do mimo.